



MUITO PRAZER, GOSTAR DE LER! ESTÍMULO À LEITURA NA ESCOLA

Liozete da Silva Santos¹

RESUMO

Ler por prazer na escola é uma atividade fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos. Através da leitura regular, os estudantes têm a oportunidade de expandir seu vocabulário, estimular a criatividade e a imaginação, além de aprimorar suas habilidades de compreensão e interpretação de texto. Assim, este estudo bibliográfico objetiva propor algumas ações para criar a necessidade de leitura, esse prazer inalienável. Os resultados indicaram que, ao proporcionar um ambiente propício para a leitura recreativa, as instituições de ensino incentivam o hábito da leitura desde cedo, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e bem-informados. Investir no estímulo à leitura por prazer na escola é investir no futuro e na construção de uma sociedade mais consciente e educada.

Palavras-chave: Leitura; Prazer; Sala de Aula.

ABSTRACT

Reading for pleasure at school is a fundamental activity for the intellectual and emotional development of students. Through regular reading, students have the opportunity to expand their vocabulary, stimulate creativity and imagination, and improve their comprehension and interpretation skills. Thus, this bibliographic study aims to propose some actions to create the need for reading, this inalienable pleasure. The results indicated that, by providing an environment conducive to recreational reading, educational institutions encourage the habit of reading from an early age, contributing to the formation of more critical, reflective and well-informed individuals. Investing in encouraging reading for pleasure at school is investing in the future and in building a more conscious and educated society.

Keywords: Reading; Pleasure; Classroom.

¹ Possui mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de La Integración de Las Américas (2021). Atualmente é pedagoga na Secretaria de Educação e Desporto (Seduc - Manaus/AM) professora e Coordenadora dos Anos Iniciais na Secretaria Municipal de Educação (Semed - Manaus/AM). Graduada em Direito pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO (2015). Advogada no Escritório Marcela Paulo Advocacia - Manaus/AM. Pós-Graduada LATO SENSU em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro/RJ (2010). Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- Manaus/AM(2001)



INTRODUÇÃO

A leitura é uma das principais formas de acesso à cultura, contribui para maior desenvolvimento das habilidades de comunicação, domínio do vocabulário e da ortografia. Exerce grande influência nos sentimentos, emoções e imaginação. Os livros são uma forma de adquirir, renovar e enriquecer conhecimentos; meio de educação permanente, o rápido crescimento e volume de informações no mundo contemporâneo obtido com o surgimento de novas tecnologias não diminuíram sua atratividade. Não existem indicadores que permitam medir quem é leitor e quem não é, mas falamos de “leitor” quando existe uma relação estável com os livros, quando existe o hábito de leitura. Uma extensa bibliografia relaciona formas e atividades para desenvolver uma estratégia em diferentes áreas.

Todos os seres humanos são influenciados pelo ambiente em que se desenvolvem e passam por diferentes fases que contribuem para a formação de sua personalidade como indivíduos. Porém, outros elementos não menos importantes como o desenvolvimento tecnológico, as mudanças políticas e econômicas, os meios de comunicação colocados no topo. o serviço ao homem e a automatização de alguns processos, também exercem notável influência na formação do indivíduo e a escola desempenha papel primordial na atenção individualizada a cada sujeito, para alcançar sua adequada inserção na sociedade, de acordo com o tempo, com as suas possibilidades, com os seus interesses e com as suas responsabilidades sociais.

As escolas são as instituições sociais fundamentais para a satisfação das necessidades educativas, bem como para a transmissão do legado histórico-cultural, e têm como premissa mais importante a preparação dos cidadãos para a vida e para a adoção de uma atitude formativa no presente que teve de viver. e no futuro.

Nas escolas, a educação baseia-se na formação que se traz das diferentes famílias de origem e se formam hábitos, mas estes levam dias, meses e até anos para se formarem e se manifestam após longa prática. A formação do hábito de leitura não foge a esta afirmação.

O termo “hábito de leitura” inclui as mesmas condições que ocorrem em toda formação psicológica, uma vez que o ato de ler mobiliza processos intelectuais, volitivos e afetivos, ou seja, é um fenômeno complexo que envolve o



desenvolvimento de capacidades e habilidades, interesses, e motivações, em cuja formação devem ser tidas em conta as características das diferentes idades, fases ou momentos de desenvolvimento das crianças, para garantir que a leitura se torne voluntária e a sua prática sistemática se torne, de facto, um hábito. São discutidas inúmeras razões relativamente à importância dada à leitura e à necessidade de se conseguir no indivíduo uma forte motivação para esta atividade desde as mais tenras idades, pelo que ela representa na formação intelectual, ética e estética.

Logo, este artigo tem como objetivo apresentar critérios especializados sobre o ato de ler e propor ações para despertar o interesse pela leitura, dado o conhecimento obtido por diversos meios sobre os problemas que alunos de diferentes idades enfrentam em relação aos hábitos de leitura e à preparação de professores para enfrentar esta situação.

A LEITURA E A FORMAÇÃO

Os motivos para a leitura podem ser múltiplos, na sua procura são atribuídos papéis relevantes à família e à escola, daí que se deparem com um adulto que raramente pega um livro nas mãos ou com um professor que não é mediador entre um aluno e um livro. Questiona-se a atuação da escola e da família como promotoras da formação de bons leitores. A esse respeito, observa-se que a formação do leitor começa desde as primeiras conversas, da mãe com o filho ainda no ventre depois vem a escola, porém qualquer mecanismo falha se não funcionar. ter aquele professor inspirador com o seu exemplo de abordagem às leituras mais díspares (RODRÍGUEZ, 2016).

Sobre as vantagens de realizar frequentemente o ato de ler, Maggie (1996) afirma que a leitura frequente e intensa não só contribui como é a forma mais adequada, o exercício ideal que culmina num domínio correto, criativo e rico da língua (MAGGIE, 1996), da mesma forma, chega-se à conclusão de que os alunos falam e escrevem cada vez pior porque leem pouco. Poderíamos perguntar quais são as causas que contribuem para o desinteresse pela leitura em crianças e jovens.

A este respeito, Rodríguez (2016) afirma que muitos associam o desenvolvimento da capacidade de ler e particularmente o interesse pela mesma, com a forma como a leitura e a escrita foram aprendidas que ainda é, talvez, a forma



como se aprendeu a ler e a escrever; momento mais importante na vida de cada aluno. É comum que algumas pessoas não leiam porque não sabem ler bem, não foram devidamente orientadas para um objetivo, não decodificam fluentemente os sinais linguísticos e caem, na armadilha do menor esforço, em outros meios. de entretenimento (o vídeo, os jogos eletrônicos ou a leitura “obsoleta”). Se há dificuldade em dominar os aspectos técnicos, afastam-se do livro, pois cinema, rádio, televisão, vídeo e jogos eletrônicos proporcionam prazer com um mínimo de trabalho. Nesse caso, cabe também ao professor a responsabilidade de atuar junto aos alunos para melhorar sua leitura e garantir que dificuldades técnicas não impeçam o acesso ao material impresso.

Nesse sentido, trabalhar o conhecimento da língua e utilizar o dicionário também é muito importante. Ao ler, são encontradas palavras cujo significado é desconhecido e é preciso recorrer ao dicionário, o que favorece o conhecimento de novas palavras e conseqüentemente aumenta o vocabulário do leitor; dado que um bom livro utiliza a linguagem e a imaginação de forma enriquecedora (RODRÍGUEZ, 2016).

Na leitura de um livro devem ser levados em consideração alguns elementos que não constituem habilidades, tais como: o estado de espírito e o conhecimento acumulado pela experiência. Esses elementos permitem estabelecer uma relação cúmplice com o texto e proporcionam ao leitor maior prazer na leitura e, também, maior aprendizado.

As obras literárias são o resultado de experiências de quem as viveu, deseja vivê-las ou inventou-as. Em todos os casos há uma reflexão artística da realidade que se apresenta ao leitor enriquecida, o penetra, toca a sua sensibilidade, desperta a sua curiosidade, fortalece a sua aprendizagem sobre diversos temas ou simplesmente o transporta para outro mundo e quando o leitor se encontra no protagonista, a obra agora é inesquecível, vira um livro de cabeceira, recorrente em momentos de dor ou solidão, mas se não houver identificação, mesmo que mínima, ocorre a rejeição.

Logo, para que a leitura e os livros produzam os efeitos que sonhamos, é necessário como primeiro passo a educação nos sentimentos o esforço sustentado para educar nos bons sentimentos há que mantê-lo. Cada vez que nasce uma criança temos que recomeçar trazendo-a para a humanidade (RODRÍGUEZ, 2016).



DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA

Com a paciência necessária é possível consolidar sentimentos humanísticos a partir de leituras bem conduzidas (RODRÍGUEZ, 2016). O trabalho deve começar desde a mais tenra idade, concordamos com Sánchez (2018) quando expressa que se deve estimular o hábito da leitura e a capacidade de admiração (SÁNCHEZ, 2018).

É árduo o trabalho realizado em torno da leitura: feira do livro, leituras frente ao mar, livros em movimento, oficinas de leitura, sábado do livro, conferências do dia do bibliotecário, colóquios entre outros, para alcançar o espontaneísmo, o gosto pela leitura, no entanto, considera-se que os índices alcançados não são suficientes e este é um problema a ser resolvido pela escola, pela família, pelos meios de comunicação, entre outros atores.

Um bom bibliotecário assume o papel do professor, aconselha a busca de dados para trabalhos de curso, para evitar que os pais suplantem os filhos na realização de tarefas (POGOLOTTI, 2019). Na escola, o bibliotecário e o professor desempenham papéis protagonistas através do desenvolvimento de um trabalho planejado, organizado e sistemático, nunca deixado à espontaneidade, realizando ações que visam promover o interesse pelos diversos materiais de leitura, com orientação sistemática a um coletivo de escolares, potenciais leitores., sobre o que ler. Ambos devem esforçar-se por conhecer em profundidade o que as crianças gostariam de ler, não apenas como uma tendência coletiva de uma determinada faixa etária, mas também a nível individual e até que ponto desenvolveram as suas competências e capacidades de leitura.

Na batalha pela conquista de novos leitores, cidadãos ativos, informados, motivados pela curiosidade e pela fome de conhecimento, dotados de espírito crítico, capazes de escapar à manipulação mediática e ao íman sedutor do absurdo, surge a necessidade de concretizar as políticas culturais em produtivas e cadeias eficazes com a participação de todos os fatores que energizam a vida (POGOLOTTI, 2019).

Em todos os eventos de leitura, de uma forma ou de outra, os trabalhos apresentados aludiram à necessidade de uma estratégia de incentivo à leitura dos escolares na escola e na sala de aula, ela deve ser concebida de forma



coletiva: diretor, bibliotecário, professor e família, ou seja, concebendo a abordagem, o caminho a percorrer, os caminhos a utilizar para que ocorra a aproximação e o encontro final do aluno com o livro, pois ler por prazer é contagiante.

Portanto, é necessário um professor que leia, mas que também esteja interessado, informado, preparado e munido de livros que saiba recomendar o livro certo para a criança que precisa dele na hora certa. Não se deve esquecer que muitas pessoas não leem porque as primeiras leituras foram experiências frustrantes. O ambiente escolar tem a responsabilidade de agir para corrigir as deficiências de leitura dos alunos, o que não significa que esteja separado do trabalho que a família deve realizar para apoiar e contribuir para o alcance de resultados satisfatórios e que as dificuldades de a aprendizagem podem ser superadas.

PONTOS DE PARTIDA TEÓRICOS QUE SUSTENTAM A PROMOÇÃO DA LEITURA NA ESCOLA

A formação de leitores é mais eficaz se, em vez da improvisação e da espontaneidade, se basear em concepções científicas, que se acumularam como um valioso acervo de experiências realizadas por educadores de todo o mundo, recolhidas numa bibliografia cada vez mais numerosa.

Uma síntese precisa das ideias que resistiram ao teste da prática e do tempo é a importância de o educador ter plena consciência do papel essencial da leitura para a formação integral do ser humano e de ser um leitor treinado e sensível, capaz de difundir o hábito da leitura com seu exemplo pessoal.

Um elemento básico desta formação docente é o conhecimento da literatura infanto-juvenil nacional e universal, uma vez que a grande maioria das pessoas só desenvolve a necessidade de leitura se entrar em contacto, desde a mais tenra idade, com aquela fascinante terra das letras. Ainda, há a necessidade de compreender profundamente os interesses, competências e habilidades dos potenciais leitores.

Concordamos com Pogolotti (2019) quando afirma que a leitura tem que se tornar um hábito desde cedo. Contra a sonolência, a acomodação ao uso de resumos simplistas, o uso fraudulento de recortar e colar, estimula a busca pela verdade, desenvolve a capacidade de concentração e impulsiona a imaginação



criativa. Uma sociedade do conhecimento e uma resposta adequada às exigências da inovação científica não podem ser concebidas sem estas qualidades. Subestimadas por muitos, a arte e a literatura incentivam a capacidade de sonhar. Os sonhos precedem a busca de soluções.

Existem inúmeras periodizações do desenvolvimento do interesse pela leitura durante a infância e a adolescência. Independentemente das terminologias específicas de um ou outro autor, parece haver consenso de que as fases da evolução dos interesses literários, baseadas no agrupamento por idade, com carácter apenas indicativo e flexível. As crianças dos dois aos quatro ou cinco anos geralmente têm interesse em ouvir a leitura de histórias com elementos e repetições do cotidiano; poemas com ritmo acentuado, com jogos de palavras, motivos humorísticos ou forte emotividade. Todas as idades devem ser consideradas aproximadamente, é possível fazer subgrupos, já que uma criança de dois anos e meio não se interessa exatamente pelas mesmas coisas que uma criança de cinco anos.

Já, dos seis aos oito ou nove anos, predomina o gosto por histórias maravilhosas como imortais, contos de fadas, histórias em quadrinhos, poesias de exaltação patriótica apropriadas para recitação pública e revistas especialmente concebidas para esta fase da vida. Dos nove aos onze ou doze anos, sem abandonar completamente as preferências anteriores, é evidente uma orientação para histórias de orientação realista e textos populares científicos, históricos, desportivos e culturais. Dos doze aos quatorze ou quinze anos, coincide com o início da adolescência. As preferências de ambos os sexos tendem a diversificar-se e incluem a ficção científica atual, os romances policiais, as narrativas fantásticas modernas e os escritos que revelam a vertiginosa revolução técnico-científica do nosso tempo. Narrativas e letras com temas amorosos são mais comuns nas meninas.

Aproximadamente dos quinze aos dezoito anos, inicia a fase de maturação, em que se consolida o hábito da leitura e ocorre o pleno contato com toda a literatura e as diversas expressões dos textos não literários. De particular interesse, por razões óbvias, é escrever, em livros e revistas, sobre questões juvenis.

O ato de ler por prazer não suporta o imperativo. Aversão que partilha com outros verbos: o verbo amar ou o verbo sonhar (PENNAC, 1996). Se a criança



ou jovem lê é porque pretende repetir uma experiência que seja motivadora e que lhe dê prazer. Tal afirmação deve ser entendida dialeticamente, como um processo suscetível de enriquecimento gradual, como uma espiral de amadurecimento espiritual, de crescimento humano, que não está isenta de retrocessos ou contradições, ou seja, o passo deve ser alcançado a partir da satisfação de mais ou interesse menos transitório, digamos, desde ler sobre cães porque esses animais fascinam você, até o surgimento de necessidades estáveis e diversas.

É preciso garantir que o leitor iniciante realmente goste e tenha interesse pela leitura, e descobrir que o prazer depende, em grande medida, da forma como a leitura foi abordada na primeira etapa, de querer praticá-la, de continuá-la e renová-lo como algo essencial, que não tem substituto. A escola tem como função predominante garantir que essa aprendizagem “cativa”. Muitos iniciantes, à medida que avançam, sentem-se atacados pela “febre” da leitura: querem ler tudo, querem possuir cada livro que veem, passam a confiar no livro como meio de descobrir tudo o que lhes interessa. Porém, além de dotar os jovens de técnicas e mecanismos para decifrar os sinais gráficos, não se pode perder de vista o objetivo primordial de compreender o que se lê para alcançar o gosto pela leitura.

A partir de um diagnóstico dos fundos bibliográficos, da situação de leitura dos professores e dos escolares com quem irão interagir, de suas famílias e da comunidade, devem ser cuidadosamente selecionados os métodos e procedimentos que deverão ser aplicados.

Portanto, ao desenhar a estratégia de promoção da leitura, são levados em consideração: projete a partir do objetivo; o diagnóstico; o agendamento de atividades por etapas ou períodos letivos; o planejamento e execução, controle e avaliação das atividades, de acordo com o programa; a seleção e aplicação de procedimentos e técnicas de incentivo à leitura; e o controle e avaliação da estratégia em geral.

É fundamental que o professor leia previamente a obra para decidir as ações que poderá desenvolver, pois cabe a ele “determinar” as mais eficazes para promover o interesse pela leitura de acordo com as características individuais e do grupo. Ter em conta no seu trabalho diário a favor da leitura contribui para a autodescoberta e a aprendizagem significativa, que envolve o indivíduo e



os seus sentimentos, o que leva a uma mudança no seu comportamento. É necessário estabelecer uma comparação com a televisão e todas as técnicas modernas de entretenimento de hoje, que ganham espaço e muitas vezes levam à formação de valores negativos, para demonstrar as vantagens da leitura.

Dessa forma, oferece-se um compêndio de sugestões, enriquecido com resultados de investigação sobre o tema e atividades práticas de professores com vasta experiência na aplicação de ações promocionais a desenvolver a nível escolar:

- Criação do “Cantinho do Livro”, “Cantinho da Leitura” ou “Mini-biblioteca” (início do curso): um espaço com materiais de leitura expostos, permitindo aos jovens manusear o maior número possível de livros, a convivência com eles, a sua exploração em termos de formato, capa, ilustrações, gramatura, cor, volume, textura, letra e outras características específicas como título, tema, autor, editora, extensão, entre outras.
- Transformação da sala de aula em sala de leitura, com momentos formais e informais dedicados à leitura: entre turnos, no recreio, ao terminar uma tarefa.
- Prática de diferentes tipos de leitura: silenciosa, oral, dramatizada e criativa.
- Promoção da biblioteca pessoal do aluno (durante todo o curso): aumento através da doação de livros como recompensa e incentivo aos melhores leitores ou por qualquer outro motivo e desenvolvimento de exposições na escola.
- Promoção de visitas espontâneas à biblioteca escolar (durante todo o curso): coordenação de atividades com o bibliotecário escolar, atribuição de tarefas de pesquisa e pesquisa bibliográfica, e orientação na leitura de um livro



- Visitas às livrarias locais (por períodos): após coordenação com as livrarias, preparar possíveis perguntas a serem feitas pelos alunos: quais títulos estão em estoque? Quais são os autores mais procurados? Quais têm sido as preferências de leitura dos leitores, entre outros?
- Visitas a feiras, exposições e apresentações de livros (pelo menos uma no curso): trabalhos prévios de divulgação: data, hora e local. Comentário sobre notícias editoriais, exposição de outdoors com os novos títulos que podem ser adquiridos. Essas atividades podem ser realizadas pelo bibliotecário.
- Entrevistas com autores ou pesquisadores sobre autores falecidos (pelo menos um no curso): trabalhos anteriores com dados sobre sua vida e obra.
- Encontro com ilustradores (pelo menos um no curso): o convidado poderá realizar atividades como:
- Articulação com ilustradores, profissionais ou não, com alunos de outras turmas e séries que desenharão na presença dos jovens o que lhes pedem, com base na leitura.
- Os alunos contam uma história coletiva e depois pensam em três cenas básicas que poderiam ilustrar essa história. Divida os alunos em grupos e peça-lhes que façam as ilustrações propostas.
- Atividades com jovens da própria escola ou de outros centros que sejam bons ilustradores e saibam desenhar contando cenas de um livro.
- Estabelecimento de “correspondência literária” (desde o início do curso): envio de cartas ou mensagens de texto a alunos de outras escolas ou da sua: da sua província, do seu país ou de outros países (recomendando



ou comentando livros), também com autores e ilustradores e com editoras especializadas em literatura juvenil.

- Crie atividades envolvendo editoras que possam vender ou promover livros.
- Visitas familiares à sala de aula (pelo menos uma vez durante o curso): discussão sobre seus livros preferidos. Montagem de exposições com livros “especiais” das famílias ou sugeridos pela bibliotecária.
- Diagnóstico e exibição de filmes, documentários, filmes de animação (pelo menos uma vez por ano): seleção de materiais cinematográficos relacionados a obras de literatura infantil para visualizá-los, estabelecer relações e comentá-los.
- Concurso de redação sobre livros inesquecíveis: “Meu livro preferido, “O livro que não esqueço”, “Lembro-me desse livro porque...”.
- Premiar o melhor leitor do curso, conforme referências da bibliotecária e do professor orientador.
- Reconhecimento do Conselho de Administração em reunião de pais, pela manhã, ao melhor leitor.
- Doações ou trocas de livros (entre alunos, entre turmas, entre séries, entre centros), mediante apresentação dos doadores.
- Trabalho investigativo em torno de um tema relacionado a uma leitura (sobre uma profissão ou ofício, informações prévias à leitura).
- As ações propostas requerem um trabalho em sala de aula que leve ao contato direto do jovem com o material de leitura e tendo o professor como mediador.



Essas ações, que são classificadas como técnicas de animação, podem ser realizadas antes da orientação de leitura, depois ou durante a leitura e podem ser aplicadas durante o horário letivo ou não, após coordenação com o bibliotecário. É aconselhável que seja realizada pelo menos uma técnica por semana, para que durante o curso o aluno possa usufruir de um número considerável de títulos. Assim, é muito importante vincular o conteúdo dos livros lidos às suas experiências; não se deve esquecer que a leitura prepara para a vida.

Logo, a real eficácia da estratégia é verificada através do método de observação científica, registrando o comportamento sistemático dos escolares em relação aos livros e à leitura com base em indicadores como:

- Se usarem dicionários e apresentarem vocabulário aumentado.
- Se eles trouxerem livros que não sejam livros didáticos para a sala de aula.
- Se eles compartilharem suas experiências de leitura.
- Se lerem espontaneamente nas horas vagas.
- Se aumentar o número de leitores espontâneos na biblioteca do centro.
- Se o empréstimo externo na biblioteca aumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise efetuada a partir da bibliografia consultada e dos resultados alcançados na prática permite-nos chegar a diversas conclusões. Segundo estudos realizados pela UNESCO, as estatísticas sobre as taxas de leitura na adolescência, em quase todos os países, são alarmantes. No Brasil, embora não existam estudos de alto nível sobre este problema, é evidente que há um



aumento do hábito de leitura na população, mas confirma-se, por diversos meios, que os resultados ainda são insatisfatórios.

Os egressos dos diferentes níveis de ensino apresentam limitações nesse sentido, o que se deve ao trabalho insuficiente dos diversos fatores envolvidos nesta tarefa, fundamentalmente o trabalho da escola e a falta de hábito de leitura dos professores.

O interesse pela leitura não é inato nem se desenvolve espontaneamente, mas é o resultado de um trabalho orientado e sistemático desde as mais tenras idades. Para promover a leitura é necessário um sistema de influências em que a escola e o professor desempenhem um papel fundamental.

Nas escolas, em geral, e nas salas de aula, em particular, deve haver um “projeto” de promoção e incentivo à leitura para o qual os professores devem estar devidamente preparados.

A formação e o aperfeiçoamento dos professores devem considerar a sua preparação como promotores da leitura e a sua constante atualização em relação ao trabalho em sala de aula. É necessário um trabalho harmonioso e coordenado entre todos os fatores para alcançar resultados efetivos em relação à promoção da leitura. No setor rural, este trabalho deve ser feito tendo em conta as características das diferentes áreas e os recursos materiais e humanos disponíveis.

Por outro lado, é necessário enfatizar a necessidade de divulgar, por todos os meios possíveis, a importância da leitura na concretização de uma cultura geral integral e desenvolver um trabalho sistemático orientado nesse sentido; colocar nas salas de aula livros cujos temas correspondam aos interesses dos jovens e das suas idades; design nas escolas, como “projeto”, uma estratégia de promoção e incentivo à leitura onde o trabalho do bibliotecário ocupa um lugar de destaque, e também em cada sala de aula do centro, onde o professor assume um papel protagonista na formação do comportamento leitor em seus alunos; e realizar um trabalho sistemático com as famílias para que possam apoiar na formação de leitura dos adolescentes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGGIE, B. Aprendendo um idioma: escolhendo a literatura. **Revista Educação**, 89, 1996.

PENNAC, D. **Como um romance**. Colômbia: Norma Editorial. 1993.

POGOLOTTI, G. Construa o leitor. **A caligrafia do escriba**. 2000.

RODRÍGUEZ, L. **Lendo no século XXI, “O que é ler”**. Havana: Gente Nueva Editorial, 2016.

SÁNCHEZ, J. C. As crianças e o flautista de Hamelin. **Jornal Granma**, 134, 6, 2018.